

Comunicação Oral

EP-28 - ÁCIDO OBETICÓLICO NA COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA – EXPERIÊNCIA INICIAL

Luís Maia¹; Ana Tavares²; Tiago Pereira Guedes¹; José Manuel Ferreira¹; Isabel Pedroto^{1,2}

1 - Centro Hospitalar Universitário do Porto; 2 - ICBAS

Introdução: O ácido obeticólico (OCA), um agonista potente do recetor farnesoide X, demonstrou benefício em doentes com colangite biliar primária (CBP) com ausência de resposta ou intolerância ao ácido ursodesoxicólico (AUDC), tendo sido aprovada a sua utilização em Portugal há cerca de um ano.

Objetivos: Relatar a experiência inicial com OCA fora do contexto de ensaios clínicos.

Métodos: Coorte prospetiva de doentes com CBP que iniciaram OCA durante o ano de 2018. Foram recolhidos dados demográficos, clínicos e analíticos. Foi analisada a resposta da fosfatase alcalina (FA) aos 3 meses de terapêutica, bem como outros parâmetros clínicos e analíticos e os principais efeitos laterais.

Resultados: Incluídos 4 doentes, 1 do sexo masculino, com idade média de 60,5 anos e diagnóstico há 14,3 anos, todos com fibrose avançada (Metavir F3: 9,3 a 13,8 kPa). Todos estavam sob AUDC 13-15mg/kg/dia em média há 13,5 anos, apresentavam FA > 1.67xLSN e 3 deles GLOBE Score preditor de sobrevida sem transplante hepático diminuída. Dois tinham iniciado bezafibrato antes do início de OCA, que suspenderam. Nos 2 doentes sem bezafibrato a FA aos 3 meses apresentou uma redução média de 25,9%, sendo que nos outros 2 a FA aumentou inicialmente (provavelmente relacionada com suspensão do bezafibrato), com redução posterior. Verificou-se melhoria dos restantes parâmetros analíticos (ALT, gGT, bilirrubina direta, IgM). Um dos doentes apresentou agravamento do prurido durante a primeira semana e outro astenia e náuseas, sem necessidade de suspensão da terapêutica. Necessidade de interrupção de OCA em 1 doente com exantema maculopapular extenso aos 3 meses de terapêutica. Foi aumentada a dose para 10mg aos 3 meses num dos doentes, com melhoria da resposta bioquímica.

Conclusão: A terapêutica com OCA combinada com AUDC parece melhorar a FA e restantes parâmetros bioquímicos aos 3 meses. Foi necessário suspender a terapêutica em um caso por efeitos laterais.